Trabalhos Científicos

Título: Associação De Traço Falciforme E Esferocitose: Relato De Caso

Autores: TACIANA RAULINO DE OLIVEIRA CASTRO MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); THAIS CELI LOPES BENEVIDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); MÔNICA CAVALCANTI TRINDADE DE FIGUEIREDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); BEATRIZ CAVALCANTI BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); CARLA EMILIA DA SILVEIRA CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE); CARLA BRITO MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)

Resumo: Introdução: O traço falciforme é uma das condições genéticas mais freqüentes em populações brasileiras, com prevalência de 1%. A sobrevida das hemácias geralmente é normal, sem repercussões clínicas. Observa-se a presença da hemoglobina S em heterozigose com a hemoglobina A. Outros defeitos genéticos dos eritrócitos, com destaques para esferocitose interferem no curso clínico. A associação entre traço falcêmico e esferocitose tem sido pouco relatada na literatura médica, com apenas 18 casos descritos revistos nesse trabalho. Apresentamos um caso adicional. Descrição do caso: A.V.X.A., 2 anos e 8 meses. Natural e procedente de Campina Grande – PB. Encaminhada aos 10 meses com quadro de palidez e anemia a esclarecer. Antecedentes patológicos: RN com sífilis congênita. Fez uso de Penicilina Cristalina. Antecedentes familiares: Mãe portadora de sífilis, usuária de drogas, etilista e tabagista. Pai desconhecido. Ao exame físico: EGR, hipocorada (+/+4), ictérica (+2/+4), desidratada e hipoativa. Abdome com esplenomegalia (4 cm do RCE). Hb 8,0; VCM 78; HCM 26; CHCM 33; RDW 22,3; reticulócitos 18,2%; Ferritina: 99,7; VDRL NR. Durante essa internação evoluiu com queda da Hb, sendo realizado transfusão sanguínea. Coombs direto negativo; DHL 1047. Sorologias para doença infecto-contagiosas na infância negativas. Eletroforese de hemoglobina com HbS 25,5%, compatível com traço falciforme. Evoluiu com internações de repetição associadas à esplenomegalia de grande monta e alta necessidade transfusional não compatíveis com o curso clínico do traço falciforme isolado. Solicitado teste de fragilidade osmótica incubada com leve alteração, sendo estabelecido o diagnóstico de traço falciforme em associação com esferocitose hereditária. Discussão: A combinação do traço falcêmico com esferocitose hereditária leva a um quadro de maior hemólise e esplenomegalia do que as duas condições isoladamente. Faz se necessário a determinação do genótipo da doença e estudo familiar. Conclusão: Esse caso enfatiza a necessidade de uma investigação mais aprofundada em pacientes com traço falciforme e evidência de hemólise.